Prefácio à nova edição em volume único

Isabela Fernandes

Os dois volumes do *Dicionário Mítico-Etimológico* do Professor Junito de Souza Brandão, publicados pela Editora Vozes em 1991 e 1992, respectivamente, tiveram uma acolhida impressionante e entusiástica por parte de estudiosos de mito e de cultura grega em todo o Brasil. Esta obra constitui o primeiro tratado completo de mitologia grega com base na etimologia escrito no nosso país. A sua importância é sem precedentes no cenário cultural brasileiro. Os dicionários de Junito Brandão se tornaram uma referência obrigatória e fundamental para todos os amantes de mitologia, de filologia e de cultura clássica. Esta nova edição da obra, que agora reúne em um só livro os dois volumes anteriormente publicados, é, portanto, uma iniciativa da maior utilidade para a área de estudos clássicos, ainda tão pouco desenvolvida no Brasil.

Este início de século conturbado e repleto de desesperanças arrasta consigo uma necessidade premente de mitos. Precisamos, mais do que nunca, de estórias, de enigmas e de fantasias. Esta demanda desesperada pelo lado obscuro da força é a marca de uma ausência que a Modernidade, obsecada pela ciência e pela luz, nos deixou como árida herança. Neste cenário inóspito, a velha mitologia grega recuperou muito de seu antigo vigor. Basta passear os olhos pelas livrarias para perceber a grande oferta de livros sobre mitos e temas afins, alguns de caráter, outros repletos de misturas duvidosas.

Dentro deste contexto, a publicação desta nova edição do *Dicionário Mítico-Etimológico* se torna ainda mais importante por ser um livro totalmente diferenciado neste magma de literaturas indiferenciadas. O Dicionário resgata a riqueza dos mitos gregos ancorado no conhecimento abalizado do mestre Junito Brandão, cuja elevada erudição engloba todas as áreas de conhecimento no campo de estudos greco-latinos. O resultado é uma guirlanda mágica de narrativas solidamente tecidas no terreno conceitual da literatura, da religião, da história e da língua grega. O leitor brasileiro terá o privilégio de viajar pelo reino encantado dos mitos, tendo acesso às fontes originais e profundas da cultura clássica.

Por outro lado, o livro foge inteiramente das expectativas do leitor que pensa nele encontrar a retórica acadêmica e labiríntica dos tradicionais estudos clássicos. Um dos méritos da obra é justamente oferecer ao estudioso um verdadeiro compêndio de erudição sob a forma simples de dicionário, com os tópicos organizados por índice alfabético, o que facilita e dinamiza o acesso do pesquisador ao conteúdo pesquisado. O objetivo é explicar minuciosamente os mitos gregos, nome por nome, fato por fato, segundo o esquema de verbetes de dicionário, tarefa hercúlea nunca antes realizada por um autor brasileiro. Desta forma, uma enorme quantidade de deuses e heróis consagrados, de monstros maiores e menores, de divindades primárias e secundárias, pôde ser contemplada sob a forma didática de extensos verbetes de dicionário. O livro oferece ao leitor,

assim, um panorama completo e detalhado da mitologia grega a partir de uma linguagem clara e concisa, acessível tanto a iniciados quanto a não iniciados.

Enfim, através desta obra o leitor vai se deparar com o misterioso brilho da mitologia grega alimentado pelas raízes conceituais e profundas da etimologia. Como diria o próprio Junito Brandão, no prefácio da primeira edição do segundo volume do *Dicionário Mítico-Etimológico*: "*Limitamo-nos, via de regra, ao mundo sagrado dos helenos, sem deixar, no entanto, de fazer incursões no pedregoso terreno indo-europeu, desde que as mesmas pudessem nos iluminar o caminho para uma melhor compreensão do vocábulo grego. Nossos esforços, todavia, convergiram sempre para um ponto central: tentar explicar quanto possível o mito, partindo do étimo*".

O *Dicionário Mítico-Etimológico* de Junito Brandão é uma obra fundamental e impactante, possuidora de um fôlego acadêmico impressionante. As estórias maravilhosas dos mitos se entrecruzam com a análise acadêmica mais refinada, que por sua vez também combina diferentes ângulos de abordagem. O resultado é uma espécie de tapete mágico que nos carrega para longe de nós mesmos, para mais perto do mundo fascinante dos antigos gregos, abastecendo nossa sede de conhecimento e inspirando nossa imaginação. Faço aqui de novo referência às palavras do próprio Junito Brandão que, no prefácio da primeira edição do *Dicionário Mítico-Etimológico*, pôde explicar muito claramente seu objetivo: "*Resolvemos, por isso, completar os nossos três volumes de Mitologia Grega com um Dicionário que não fosse apenas um dicionário a mais de mitologia (são poucos, aliás, os existentes sobre mitos), mas algo diferente e inédito. Não conhecemos glossário algum sobre mitologia que seja, ao mesmo tempo, etimológico, e que aborde assuntos relacionados com a mesma, que interessem ao estudo de tópicos concernentes à religião, história, antropologia e psicologia*".

Sou professora da área de Letras Clássicas da PUC-Rio, e tive o enorme privilégio de ter sido aluna do Professor Junito Brandão. Ele foi meu mestre, meu amigo e meu guia iniciático em minha jornada profissional. Foi ele quem abriu para mim as portas do mundo encantado dos mitos e de minha carreira acadêmica. É, pois, com imensa alegria e emoção que escrevo esta apresentação à edição em volume único do *Dicionário Mítico-Etimológico* como uma forma de homenagear o meu muito querido e saudoso mestre. Em nome de todos aqueles que tiveram o privilégio de conhecer o Professor Junito Brandão, de assistir às suas palestras e às suas aulas, quero deixar o nosso eterno e profundo agradecimento por ter nos deixado o tesouro mágico e inesquecível de seus livros e de seus ensinamentos.

Introdução à 1ª edição

Ao terminar os três volumes de *Mitologia Grega,* estávamos consciente de que faltava algo muito importante para complementá-los. Na obra em pauta havíamos focalizado os grandes mitos, mas que fazer com centenas e centenas de nomes e fatos (todos relevantes), que citamos, e com outros que omitimos por motivos didáticos, ao longo da redação dos três volumes? Deixá-los simplesmente aos cuidados do leitor? Qual o tratado de *Mitologia* que pode explicar minuciosamente nome por nome, fato por fato? Obras formidáveis e imprescindíveis como as de M.P. Nilsson, *Geschichte der griechischen Religion*; de M. Eliade, *Histoire des Croyances et des Idées Religieuses* e *Traité d'Histoire des Religions* ou ainda a "enciclopédia mítica" de J.G. Frazer, *The Golden Bough*, em 12 volumes, para não citar outras, dão relevo ao geral e ao comparativismo e são escritas para "iniciados". O mito em si, sobretudo dos heróis e de "personagens menores", bem como certos aspectos da religião grega, uma vez que nos restringimos à Hélade, são omitidos, ou apenas citados ou ainda suplementados por escritos de menor extensão, como é o caso específico de Mircea Eliade. Claro está que semelhante abordagem não altera, sob nenhum aspecto, o valor da obra maior (ao contrário, a enriquece), mas, de certa forma, desnorteia o leitor comum.

Nos três volumes de *Mitologia Grega*, com os olhos fixos, na realidade cultural brasileira, procuramos sanar em parte esse problema. Buscamos, na medida do possível, colocar uma certa ordem didática na exposição e, sem deixar de lado os especialistas, esforçamo-nos por apresentar o mito também dentro de um enfoque simbólico e realçar múltiplos ângulos históricos, religiosos e sociais que o condicionam e, por vezes, o explicam. Usamos, nessa tentativa de globalização e clareza, seiscentas e vinte e nove notas de rodapé, que procuram orientar o leitor para obras fundamentais mencionadas no *corpus* dos três volumes supracitados e na bibliografia, bem como ampliar ou explicar determinadas citações.

As lacunas, no entanto, persistiam. Uma pletora de divindades, de heróis, heroínas e conceitos indispensáveis para um estudo em profundidade do mito e para leitura de obras clássicas (e modernas!) continuavam a descoberto. Resolvemos, por isso mesmo, completar os nossos três volumes de *Mitologia Grega* com um *Dicionário*, que não fosse apenas *um dicionário a mais* (são poucos, aliás, os existentes sobre mito), mas algo diferente e inédito. Não conhecemos glossário algum sobre mitologia que seja ao mesmo tempo etimológico e que aborde assuntos relacionados com a mesma e que interessem de perto ao estudo de tópicos concernentes à religião, história, antropologia e psicologia.

Pois bem, foi exatamente este novo tipo de enfoque que planejamos para os dois volumes do *Dicionário Mítico-Etimológico da Mitologia Grega.*

Uma coisa, todavia, é elaborar um plano, outra bem diferente é a execução do mesmo. O especialista para se debruçar sobre tarefa tão ingente e séria há que dispor de tempo e de meios para aquisição do material necessário. O tempo, apesar de continuarmos a trabalhar em três uni-

versidades, PUC, Uerj e UGF, foi em parte contornado, mercê da visão administrativa e a cultura de nossa muito estimada Diretora do Departamento de Letras da PUC-RJ, Profª Lilian M.H. de Sá Campos. De nossas trinta e seis horas semanais na Pós-Graduação pudemos dedicar vinte e oito à pesquisa como Coordenador da Sala de Pesquisa Augusto Magne. Com a diminuição de carga horária na UGF foi possível montar um razoável esquema de trabalho. Faltavam "os meios necessários à compra do material indispensável". Conseguimos, graças à mediação da amiga e coordenadora de nossos cursos em S. Paulo, Vera R.L. Lopes, a mais moderna máquina de grego existente no mercado. O diretor editorial da Vozes, Fr. Neylor Tonin, homem "de coração aberto", emprestou-nos uma excelente máquina IBM e no dia 22 de fevereiro de 1988 começamos o *Dicionário.* Tivemos a preciosa colaboração, na parte datilográfica, inicialmente da Profª Marlene Guedes da Fonseca Pereira e da universitária Elizabete Silva Velloso de Margarido e, depois, em definitivo, da Profª Mestre Dina Maria Martins Ferreira para o grego, e para o vernáculo, do Dr. Heraldo José Abreu Leitão, da Profª Léa Bentes Cardozo e de nossa eficiente secretária, Marieta Lucília de Almeida, aos quais muito agradecemos. Faltava apenas a verba para aquisição na Europa e nos Estados Unidos de muitas obras importantes com vistas sobretudo à parte etimológica. Recorremos a um órgão governamental e recebemos, em 1987, *quod pudet dicere*, "a oferta de uma bolsa" de 135.000,00 (cento e trinta e cinco mil cruzados), hoje 135.000,00 (cento e trinta e cinco mil cruzeiros), *para dois anos de trabalho!"* Batêramos em porta errada...

Para que a obra tivesse prosseguimento, contamos com a generosidade da Profª Doutoranda Carlinda Fragale Pate Nuñez que, por intermédio de uma amiga, fez chegar da Alemanha, em forma xeroquizada, o monumental *Griechisches Etymologisches Wörterbuch*, de Hjalmar Frisk, que até então consultávamos na casa de um colega em S. Paulo.

O admiravelmente culto e íntegro Dr. Eduardo Nélson Corrêa de Azevedo nos presenteou com duas obras que nos têm sido muito úteis: O *English-Greek Dictionary – A Vocabulary of the Attic Language with a Supplement of Proper Names*, de S.C. Woodhouse e dos cinco alentados volumes do excelente *Dicionário Morfológico da Língua Portuguesa*, dos Mestres Evaldo Heckler, S.J., Sebald Back e Egon Massing. Parte do que necessitávamos foi comprada a nossas expensas.

Muito ainda falta por adquirir, mas agora temos a certeza de que a redação do segundo volume será bastante facilitada. Novamente, por sugestão de Vera R.L. Lopes, conseguimos da *Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda*., na pessoa de seu Presidente do Conselho de Administração, Antônio Luiz da Cunha Seabra, homem culto e sensível, uma bolsa mensal equivalente ao que recebíamos numa das universidades em que lecionávamos. Poderemos assim importar, senão tudo, ao menos o essencial para fecharmos o *Dicionário Mítico-Etimológico* e começarmos a pensar na *Mitologia Latina*, que, por sinal, é de abordagem bem mais complexa que a grega.

Se nos estendemos um pouco no penoso itinerário da gestação e parto do *Dicionário Mítico-Etimológico*, a nosso ver, tão útil a tanta gente, foi primeiro para chamar a atenção de muitos, que se dedicam, e de inúmeros, que necessitam da cultura clássica, para o desprestígio em que a mesma se encontra. É mister somarmos forças e pugnarmos sem tréguas em defesa dos valores perenes do humanismo. Em segundo lugar, a batalha que empreendemos e o esforço que estamos despendendo para ajudar um pouco a tão debilitada cultura nacional não devem servir de desalento para os mais jovens, mas de ânimo e incentivo, para que, como nós e tantos outros colegas, aprendam a lutar e vencer a inércia, a má vontade e, não raro, "a ignorância de gabinete".

Só após a flor, que leva tempo para surgir, é que vem o fruto. Há que se ter persistência, porque sempre aparecem as Carlinda, as Lilian, as Vera, os Eduardo Nélson e os Seabra!

Tomamos por modelo, quanto à sequência dos verbetes, os ótimos *Dictionnaire de la Mythologie Grecque et Romaine*, de Pierre Grimal, Paris: PUF, 1951; o sintético, mas seguro *Diccionario de la Mitologia Clasica* (2 vols.) de Constantino Falcón Martinez, Emilio Fernández Galiano e Raquel Lopez Melero, Madrid, Alianza Editoral, S.A., 1986, e sobretudo os nossos três volumes de *Mitologia Grega,* Petrópolis, Vozes, 1986-1989, cujos mitos maiores foram reduzidos a padrões de um dicionário, e cujas divindades menores ou nomes divinos e fenômenos ou fatos ligados ao mito, à religião, à história e à psicologia foram ampliados em verbetes por vezes bem extensos.

De qualquer forma, fomos muito além do material registrado nos dois dicionários supracitados, intercalando verbetes que não se encontram em dicionários de mitologia, tais como *Escatologia, Eidolon, Oniro, Balança, Andrógino, Exéquias, Demônio, Galo, Magia, Mandrágora, Mântica* e dezenas de outros.

Como quer que seja, o *Dicionário Mítico-Etimológico* é um complemento de *Mitologia Grega.* Nesta funcionam o mito e o símbolo; naquele, o étimo e o mito. A conjunção dos dois nos dará uma ampla visão do mundo religioso helênico e de sua paideia.

As *abreviaturas* logo no início do volume estamparão os dicionários etimológicos e especializados consultados e a *Bibliografia Básica* mostrará algumas das obras compulsadas na redação do *Dicionário,* além das citadas no *corpus* do mesmo.

Um agradecimento muito especial a Edgar Orth e Daniel Sant'Anna pela competência e paciência beneditina na implantação dos sinais diacríticos das palavras gregas.

A Augusto Ângelo Zanatta, mais uma vez, um muito obrigado pelas "madrugadas" consagradas aos índices!

Rio de Janeiro, 01 de janeiro de 1990.

Junito Brandão

Breve apresentação à 1ª edição

O volume I do *Dicionário Mítico-Etimológico da Mitologia Grega* teve uma acolhida entusiástica e generosa por parte de nossos intelectuais, universitários e estudiosos do mito e da filologia clássica. Tal fato, somado ao gesto de magnanimidade da *Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda*., na pessoa de seu presidente, Antônio Luiz da Cunha Seabra, amigo e autêntico mecenas e de Lúcia Helena Rios Seabra, foi-nos possível adquirir a bibliografia indispensável para que pudéssemos elaborar este Volume II. *Tempos tamen urgebat*, pressionava-nos o tempo, porquanto, se dispúnhamos do material necessário, carecíamos do imprescindível *otium* para a redação dos verbetes. Estávamos, na realidade, absorvidos por um sem-número de afazeres escolares, cursos e conferências no Rio de Janeiro, São Paulo e em capitais distantes e afastadas de nosso centro de trabalho. A *Uerj* liberou-nos de tão drástica sobrecarga, concedendo-nos, num momento difícil para a universidade, as tão almejadas "quarenta horas semanais", que, descontadas nossas aulas, foram empregadas única e exclusivamente na composição deste Volume II. Contamos, para tanto, com a compreensão do Conselho de Ensino e Pesquisa; da SR2; do diretor e vice-diretor do Instituto de Letras e com a presteza e visão da Reitoria. Nesta luta burocrática, comum a todas as universidades, seria de todo injusto omitir o nome de Therezinha de Jesus Peres de Castro Barbieri, que realizou com proficiência e *tékne* um trabalho digno de Palas Atená: soube reunir linhas e fios dispersos e compor o quadro.

Quanto à parte etimológica de nosso Dicionário, talvez se pudesse repetir, *mutatis mutandis*, o que escreveu meu mestre Augusto Magne S.J., no Volume I do *Dicionário Etimológico da Língua Latina*: não nos moveu a pretensão de desvendar, de maneira definitiva, como se fora um aresto inapelável, os mistérios e as dificuldades que encobrem as origens de inúmeros teônimos, antropônimos e topônimos que povoam o vocabulário grego. Não nos deixamos igualmente seduzir "pela fascinante miragem do ineditismo efêmero e caduco, mas, entregando-nos a mestres abalizados, pareceu-nos oportuno e de maior utilidade para nossos meios culturais arrolar, quando não com ciência, ao menos com consciência", os resultados incontestáveis que a filologia e a linguística podem nos oferecer até o momento em campo ainda pouco explorado. Limitamo-nos, via de regra, ao mundo sagrado dos helenos, sem deixar, no entanto, de fazer incursões "no pedregoso terreno indo-europeu", desde que as mesmas pudessem nos iluminar o caminho para uma melhor compreensão do vocábulo grego. Nossos esforços, todavia, convergiram-se sempre para um ponto central: tentar explicar quanto possível o *mito*, partindo do *étimo*.

Não podemos concluir esta *Breve Apresentação* sem agradecer a quantos nos ajudaram na datilografia e revisão dos originais. Dentre tantos credores de nosso reconhecimento, desejamos ressaltar o amigo e competente Dr. Heraldo José Abreu Leitão, nossa Secretária Marieta Lucília de Almeida, e as profas. Dina M.M. Ferreira, Léa Bentes Cardozo e Elizabete Silva Velloso de Margarido; esta última, também pela aposição dos sinais diacríticos, não apenas do grego, mas ainda do sânscrito e do latim. Gratidão muito especial merecem Edgar Orth, Daniel Sant'Anna e

Augusto Ângelo Zanatta. Os dois primeiros, pelo árduo labor de diagramação e diligente acompanhamento da produção gráfica; a Zanatta pela assistência contínua e dinâmica que vem dando ao Autor, *abouo usque ad mala*, em todas as nossas obras publicadas pela Editora Vozes.

Com idêntico critério com que elaboramos estes dois volumes do *Dicionário Mítico-Etimológico da Mitologia Grega* acalentamos o desejo de organizar o *Dicionário Mítico-Etimológico da Mitologia e Religião Latina.* Estamos consciente das dificuldades de tal empreendimento: primeiro, porque pouco se tem publicado sobre a mitologia e a religião romana; segundo, porque teremos que trabalhar sobre *rito* muito mais que lidar com o *mito.* Se, no entanto, aparecer um novo mecenas que nos financie a bibliografia e a datilografia, estamos prontos para vencer mais este desafio.

Rio de Janeiro, 01 de novembro de 1991

Junito Brandão